

O VINHO À MESA DO PAPA

Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa - 8.11.2012

Aceitei de bom grado este convite para falar de um tema que considero desafiante, por duas razões: primeiro, porque é a primeira vez – em 25 anos de carreira de “jornalista do Papa” - que me propõem este assunto para uma conferência; e em segundo lugar porque – sendo eu própria apreciadora de vinho e profundamente admiradora deste Papa, devo aqui confessar um aspecto que me desilude um bocadinho... é que Bento XVI não bebe vinho às refeições: bebe sumo de laranja ou então – o que é ainda pior – bebe *Fanta*!

Ora, se é assim, o que é que eu estou aqui a fazer?

Como é que vou ocupar esta conferência, no Instituto da Vinha e do Vinho, sobre “O Vinho à mesa do Papa”?

Pois bem, aquilo que tenho para dizer, apresento-o em 4 partes:

- A mesa do Papa em sua casa
- A mesa do Papa fora de portas
- A mesa do Papa a bordo do avião
- A mesa mais importante de todas

1. A mesa do Papa em sua casa

O Papa vive no Vaticano, no último piso do Palácio Apostólico. Para quem está na Praça de São Pedro e olha de frente para a Basílica, a casa do Papa fica no magnífico edifício do lado direito, com a janela onde aparece todos os Domingos ao meio-dia, para rezar o *Angelus*.

Bento XVI vive do modo discreto e raramente conseguimos saber detalhes da sua vida privada. Ao contrário de João Paulo II, que gostava de receber amigos e tinha sempre convidados ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar, o Papa actual tem um carácter muito mais reservado e só de vez em quando é que recebe convidados.

Recentemente vimos algumas imagens de Bento XVI sentado à mesa, conversando com os seus dois secretários e um convidado, durante uma refeição com o antigo mordomo Paolo Gabriele (o que foi preso por roubar documentos) a servir-lhes vinho... Verificamos assim – através das televisões do mundo inteiro – que há vinho na mesa do Papa. Muito mais difícil, senão impossível, é descobrir que tipo de vinho de mesa é esse. A única coisa que sabemos, confirmado por muitas testemunhas e até pelo próprio, é que Bento XVI não bebe álcool às refeições, só bebe sumo. Há, no entanto, uma notável excepção: é que, em dias especiais, como por exemplo no Natal, aniversários, etc., a acompanhar os doces (e um dos preferidos é o bolo de chocolate), à mesa do Papa é sempre servido *vinho do Porto*. Ele próprio já o disse várias vezes: *o vinho do Porto é o único vinho que bebe!*

Conheço alguns bispos e padres portugueses que lhe ofereceram garrafas deste vinho com a data do seu nascimento (Bento XVI nasceu em 1927). É também frequente, sempre que há uma visita de bispos portugueses ao Vaticano, alguns deles – sobretudo os do Norte do país

– levarem, na sua bagagem para Roma, uma ou outra garrafa de *Porto* para dar ao Papa. É certo que os mais puristas – que não são da diocese do Porto - preferem chamar-lhe, *vinho fino* e oferecem ao Papa garrafas sem rótulo, provenientes directamente das suas terras, no Douro, sem qualquer alusão à cidade invicta...mas Bento XVI mantém-se alheio a estas rivalidades regionais e já declarou que o seu vinho preferido é mesmo o *Vinho do Porto*!

Na época de verão, o Papa muda-se para a sua residência de Castel Gandolfo. Trata-se de um palácio nos arredores de Roma, com um clima muito mais fresco e que, além de jardins magníficos e de uma vista deslumbrante sobre o Lago Albano tem também uma quinta com diversas árvores de fruto, 25 vacas, 300 galinhas poedeiras, colmeias (que produzem 80 kg de mel por ano) e uma vinha de 1000 m².

Esta vinha foi recentemente oferecida ao Papa Bento XVI pela principal confederação de agricultores em Itália (Coldiretti). Para assinalar o evento, milhares de agricultores reuniram-se em Castel Gandolfo, participaram no *Angelus* de Domingo de 24 de Setembro e depois, simbolicamente, ofereceram ao Santo Padre uma cesta com reluzentes cachos de uvas brancas *Trebbiano* e de uvas tintas *Cesanese di Affile*, o mesmo tipo de uvas que deverá crescer na vinha do Papa recentemente plantada. Estes lavradores também renovaram a adega da Quinta com barricas de castanheiro e de carvalho e modernizaram-na de modo a permitir que, no final do verão de 2013, o vinho do Papa possa ser produzido em sua casa, ou seja, na Quinta de Castel Gandolfo.

Os agricultores italianos disseram que a ideia de oferecer uma vinha a Bento XVI surgiu por causa das primeiras palavras que proferiu na varanda da Basílica de São Pedro mal foi eleito, em Abril de 2005, definindo-se a si próprio como “um humilde trabalhador na **vinha** do Senhor”.

2. A mesa do Papa fora de portas

João Paulo II inaugurou um novo estilo de ser Papa, viajando, como nenhum outro pontífice, pelo mundo fora. O Papa Bento XVI segue-lhe o exemplo e, desde que foi eleito até hoje, já realizou 30 viagens em território italiano e 24 viagens apostólicas fora de Itália.

Como é evidente, sempre que o Papa se desloca, para além das missas, celebrações, actos oficiais e encontros, também tem de repousar e recuperar forças. Dentro de Itália, costuma descansar na casa do bispo da diocese que o acolhe e quando se desloca ao estrangeiro, fica sempre na Nunciatura apostólica (a Embaixada do Vaticano nesse país). Foi isso que aconteceu durante as visitas de João Paulo II e Bento XVI a Portugal.

João Paulo II veio cá 3 vezes em visita pastoral. A Nunciatura de Lisboa (situada na Av. Luís Bívar), acolheu-o em 1982 e em 1991. O Papa polaco também dormiu no Paço episcopal do Porto, em Maio de 1982, e dormiu sempre no Santuário de Fátima, em 1982, 1991 e no ano 2000. O mesmo aconteceu com Bento XVI que, em Maio de 2010, dormiu uma noite na Nunciatura de Lisboa e duas noites em Fátima. Seria interessante saber que vinhos foram servidos à mesa do Papa...

João Paulo II preferia vinho a sumo de laranja, mas bebia moderadamente. Várias vezes se levantou para fazer brindes, sobretudo, nas refeições com bispos, mas nunca manifestou preferência por qualquer tipo de vinho. Quando visitou o Funchal, em 1991, ofereceram-lhe um pequeno tonel com vinho da Madeira, *Malvasia 1920*, ano do nascimento de João Paulo II.

Joseph Ratzinger, ainda antes de ser Papa, veio duas vezes a Portugal. Da primeira vez, em 1996, o então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé veio a Fátima para presidir à peregrinação internacional de 13 de Outubro. No dia seguinte, o bispo D. Serafim Ferreira e Silva convidou-o a visitar as Caves Aliança, em Sangalhos, concelho de Anadia. Em Março de 2001, o cardeal Ratzinger voltou ao nosso país para uma conferência na Universidade Católica do Porto. Convidado pelo bispo D. António Marto, aproveitou essa ocasião também para visitar a cidade invicta e – como não podia deixar de ser – o programa incluiu uma visita guiada às Caves Ferreirinha.

Em Maio de 2010 voltou a Portugal, desta vez como Papa, em visita oficial. Bento XVI recebeu vários presentes e várias garrafas de vinho. Algumas delas foram servidas à mesa, durante as refeições. Na Nunciatura de Lisboa, a opção foi *Cartuxa* branco e *Cartuxa* tinto, mas a oferta mais extraordinária foi o *Porto* escolhido para acompanhar a sobremesa: uma garrafa de 1815, data alusiva ao Congresso de Viena – a partir do qual os núncios apostólicos passaram a ser reconhecidos como decanos do Corpo Diplomático. Fontes da Nunciatura garantem que esse *Vinho do Porto* com 195 anos estava óptimo e que foi muito apreciado pelo Papa!

3. A mesa do Papa a bordo do avião

Ao contrário do Apóstolo Pedro, que era pescador e tinha uma barca, o seu Sucessor desloca-se hoje de avião. Sempre que viaja para fora de Itália, o Papa leva a bordo uma comitiva de jornalistas. Muitas destas viagens são longas e, como sempre acontece em aviões de passageiros, de médio e longo curso, há refeições a bordo. O serviço é reforçado e bastante melhor do que nas carreiras comerciais. Há companhias que se esmeram com decoração especial (sobretudo na parte da frente do avião, onde o Papa vai sentado) e mandam fazer loiça alusiva para as refeições do Sucessor de Pedro, como, por exemplo, aconteceu com os aviões da TAP que transportaram o Papa.

Os jornalistas não têm direito a loiça especial, mas beneficiam do mesmo menu do Santo Padre. A ementa é sempre reforçada, como não podia deixar de ser com um tão ilustre passageiro a bordo. A criatividade do menu fica ao critério de cada companhia aérea; algumas convidam mesmo um chefe famoso para preparar os pratos, como aconteceu recentemente com Vítor Sobral, responsável pelo menu do voo TAP Porto-Roma: à mesa do Papa foi servido *Cherne dos Açores*, *Vitela barrosa* e *Sopa de morangos com requeijão*. O vinho escolhido para a mesa do Papa foi o *Casa Santa Vitória*.

I

Quase sempre, a bordo do avião papal, as hospedeiras oferecem-nos uma ementa. A *Alitalia*, que transporta sempre o Papa à partida de Roma, já tem um modelo standard em cartolina, que se adapta a cada viagem



O menu traz sempre as armas do Papa, neste exemplo, vemos o menu com as armas de Bento XVI.

Abrimos...



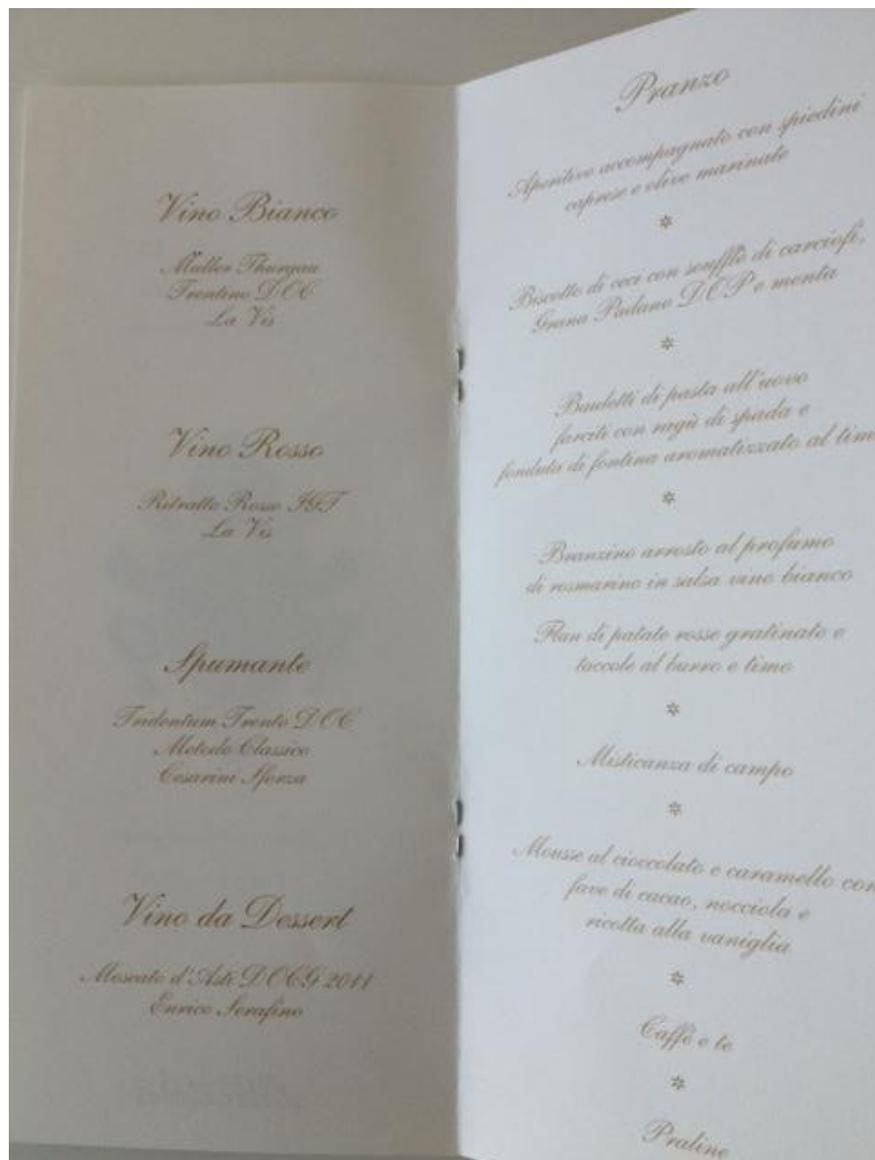
... e, lá dentro, vem a indicação da Viagem que estamos a fazer (neste caso, podemos ler *Viagem apostólica de S. S. Bento XVI ao México e à República de Cuba*) - e, em baixo, de que voo se trata: *Roma – Guanajuato 23 Março 2012*

O conteúdo da refeição, vem a seguir...

Do lado direito está escrito *Pranzo* (almoço), com a descrição dos pratos (*Risotto, Soufflé de alcachofras, Robalo com molho de rosmaninho... mousse de chocolate e caramelo...*) e, do lado esquerdo, os vinhos:

- Branco: *Muller Thurgau Trentino* – produtor: *La Vis*
- Tinto: *Ritratto Rosso* – produtor: *La Vis*
- Espumante: *Tridentum Trento Metodo classico* – produtor: *Cesarini Sforza*
- Vinho de sobremesa: *Moscato d’Asti, 2011* – produtor: *Enrico Serafino*.

Neste voo que durou 14 horas, entre Roma e a cidade de Guanajuato no México, especificamente Durante a hora do almoço, foram estes os vinhos que estiveram à mesa do Papa!



II

Outra particularidade relacionada com vinhos e avião papal é o facto de, em alguns percursos, nos oferecerem garrafas alusivas à visita pastoral, com um rótulo específico e vinho, obviamente, de produtores locais.

É o caso, por exemplo, destas duas garrafas alusivas à visita de Bento XVI à Áustria, realizada entre 7 e 9 de Setembro de 2007.

No rótulo estão reproduzidas as armas do Papa Bento XVI, a alusão à viagem e o facto de terem sido oferecidas pela Nunciatura Apostólica de Viena.



A garrafa de branco é *Grüner Veltliner 2006* e a garrafa de tinto é *Blauer Zweigelt 2005*

O produtor *Schlossweingut Mailberg* e está ligado à Ordem de Malta.



III

Interessante é também o caso de Israel. Quando João Paulo II visitou a Terra Santa, no ano 2000, a Companhia *El Al* ofereceu-nos uma bela caixa com uma garrafa que dizia “Vinho israelita dos Montes Golan”, sendo os Montes Golan território ocupado por Israel! Nesse caso, o vinho foi usado como propaganda política junto do Papa.

Mais recentemente, com a viagem de Bento XVI à Terra Santa, a *El Al* voltou a oferecer-nos uma garrafa de vinho, desta vez, com um rótulo mais pacífico...

Trata-se de uma garrafa de tinto *Domaine du Castel Grand Vin 2006*, proveniente de Jerusalém – Alta Judeia. Por ocasião da visita de Bento XVI, os produtores acrescentaram um novo rótulo, por cima do existente...



... Um mini rótulo, com letras douradas, alusivo ao voo histórico entre Tel Aviv e Roma, com S. S. o Papa Bento XVI, no dia 15 de Maio de 2009

IV

O último grupo de fotos refere-se aos vinhos de Espanha.

A Rioja tomou a iniciativa e, até agora, mantém o exclusivo de oferecer vinhos aos Papas que visitam Espanha. Oferecem ao Papa e à comitiva que o acompanha nos voos de regresso a Roma.

Mais: o vinho tinto *Baron de Ley da Finca Monasterio*, além de rótulos alusivos, inclui também caixas especiais.



Esta caixa – tipo estojo – assinala a visita de João Paulo II a Madrid, em Maio de 2003. Lá dentro, estava esta garrafa...



Por baixo do seu rótulo habitual, foi acrescentado um novo rótulo com as armas do Papa João Paulo II

Alguns anos depois, a iniciativa foi repetida para assinalar a primeira visita de Bento XVI a Espanha, à cidade de Valência, em Junho de 2006.



Trata-se da mesma marca de vinho, com uma caixa alusiva, talvez não tão nobre como a primeira... O rótulo da garrafa oferecida a Bento XVI foi feito nos mesmos moldes da outra, ou seja, colando um novo rótulo por baixo do rótulo principal...



No rótulo pode ler-se: *Viagem de S.S. Bento XVI, Valencia-Roma 8 Julho 2006*

4. A mesa mais importante de todas

Todos os dias, sem exceção, o Papa celebra, em cima de uma mesa, o acontecimento mais determinante do seu dia. Sobre essa mesa - a mais importante de todas - coloca um cálice com vinho, "fruto da terra e do trabalho do homem" que depois se transforma numa linfa preciosa. Trata-se da mesa eucarística - o altar - a mesa onde, na expressão de Bento XVI, "por detrás do mistério do vinho se encontra a realidade do sangue de Cristo, fruto do amor que nasce da terra para sempre."

Bento XVI usa com frequência a imagem do vinho, da videira e da vinha para exprimir as suas ideias, partindo do próprio Evangelho. Na sua mais recente visita à Alemanha, em Setembro de 2011, o Papa celebrou missa no famoso estádio olímpico de Berlim e referiu-se à parábola em que Jesus diz "Eu sou a videira e vós os ramos" e "tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em Mim". Ou seja, o ramo que não permaneça ligado à videira, seca; e quando seca, apanham-se os ramos deitados fora e queimam-se. Portanto, conclui o Papa: "ao ramo (que é cada um de nós) só toca uma coisa ou outra: ou a videira ou o fogo; se o ramo não estiver na videira, estará no fogo, por conseguinte, para que não esteja no fogo, fique na videira"!

Então, se ficamos na videira daremos fruto, só que "às vezes - continua o Papa - sentimo-nos como que debaixo de uma prensa, à semelhança dos cachos de uva que são completamente esmagados. Mas sabemos que, unidos a Cristo, nos tornamos vinho generoso. Deus sabe transformar em amor mesmo as coisas pesadas e acabrunhadoras da nossa vida. O importante é permanecermos na videira, ou seja, em Cristo".

Introduz-se aqui, a propósito das uvas e da videira, a questão da liberdade, da nossa opção de vida... no fundo, com um objectivo: dar bom fruto, mesmo no meio das dificuldades.

Num outro encontro em Roma, Bento XVI volta a usar a imagem da vinha e do vinho para explicar qual é o tipo de fruto que permanece: "Para que as uvas possam amadurecer e tornar-se boas, é preciso o sol mas também a chuva, o dia e a noite. Para que dêem um vinho de qualidade, precisam de ser pisadas, há que aguardar com paciência a fermentação, tem-se de seguir com cuidadosa atenção os processos de maturação. Características do vinho de qualidade são não só a suavidade, mas também a riqueza das tonalidades, o variegado aroma que se desenvolveu nos processos de maturação e da fermentação"... Depois o Papa interroga-se: "Por acaso, não é já tudo isto, uma imagem da vida humana?" Também nós "precisamos de sol e de chuva, da serenidade e da dificuldade, das fases de purificação e de prova, mas também do tempo de caminho radioso."

E Bento XVI lança a pergunta: "Então, de que género é o fruto que o Senhor espera de nós?" Resposta: "O vinho é imagem do amor: este é o verdadeiro fruto que permanece! (...) Um amor que nem sempre é doce, que traz consigo o peso da paciência, da humildade, da maturação...só deste modo é que o amor se torna verdadeiro e só assim é um fruto maduro".

Termino com uma outra intervenção de Bento XVI sobre o vinho, desta vez no recente Encontro mundial das famílias de Junho passado, em Milão. Nesse encontro, Bento XVI

explicou a diferença entre “o enamoramento” que é, por sua natureza, passageiro, e “o amor para sempre”. E, para explicar melhor, usou o episódio do Evangelho sobre as bodas de Cana, em que durante uma festa de casamento, se acabou o vinho e, a pedido de Nossa Senhora, Jesus resolveu a “gafe” com um milagre em que transformou água num vinho de qualidade muito melhor do que o anterior. Comentário do Papa: “O primeiro vinho deixou-os felicíssimos - é o enamoramento. Mas não dura até ao fim, deve aparecer um segundo vinho, isto é, deve ferver e crescer, amadurecer. Um amor definitivo é realmente mais bonito e melhor do que o primeiro vinho. É isto que devemos procurar: um vinho que dura para sempre!”

Termino, agradecendo a vossa atenção e partilhando convosco esta certeza: Não tenho dúvidas de que um homem que fala assim – neste caso o Papa Bento XVI - só pode ser um grande apreciador de vinho!

Aura Miguel